**A EXPRESSÃO CORPORAL E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Lisamara Denes [[1]](#footnote-1)

Daniel Skrsypcsak[[2]](#footnote-2)

**RESUMO:** A presente pesquisa possui como objetivo compreender como é trabalhada a expressão corporal com crianças na faixa etária de três anos e como as docentes dessa etapa escolar caracterizam essas práticas, estudando o conceito de expressão corporal e compreendendo de que forma estas influenciam no desenvolvimento da criança, assim como, de que forma o estudo sobre a expressão corporal se apresenta na Base Nacional Comum Curricular. A presente pesquisa justifica-se pela sua importância no processo de desenvolvimento das crianças, sendo desta forma, relevante não somente ao universo acadêmico, como também aos docentes participantes da pesquisa e à comunidade em geral, haja vista que, a expressão corporal abrange a construção do sujeito enquanto humano, que parte de sua infância e vincula-se à vida adulta. Metodologicamente, a pesquisa se caracteriza como teórico-empírica, bem como, de caráter exploratória, e ainda, consideram-se os aspectos qualitativos, e compreende estudo bibliográfico e de campo. Por fim, cabe ressaltar que, o estudo sobre a expressão corporal faz com que compreendamos que a mesma possibilita o desenvolvimento do sujeito em vários aspectos, tanto motor, como, cognitivo, social e afetivo, e desta forma, revela-se a importância de esta ser trabalhada com as crianças.

Palavra-chave: Expressão Corporal; Desenvolvimento; Práticas pedagógicas.

Resumen: Esta investigación posue como objetivo comprender como es trabajada la expresión corporal com niños em la edad de três años y como los docentes de esa etapa escolar caracterizan essas prácticas, estudiando el concepto de la expresión corporal y comprendiendo de que forma influencían en el desenvolvimiento de los niños, asi como de que forma el estúdio de la expresión corporal se presenta en la Base Nacional Comum Curricular. La investigación se justifica por su importancia en el processo de desenvolvimiento de los niños, siendo de esta forma, revelante y no solamente al universo académico, si no también a los docentes participantes de la investigación y la comunidade em general, a vista que, la expreción corporal cubre la construción del sujeto humano, que parte desde su infancia y se vincula a la vida adulta. Metodologicamente, la investigación se caracteriza como teórico-empírica, bien como, de carácter exploratório y también se consideran los aspectos cualificativos, y comprende el estúdio bibliográfico y de campo. Por fim cabe resaltar que, el estudio sobre la expresión corporal hace como que comprendamos que la misma posibilita el desenvolvimiento del sujeto en varios aspectos, tanto como motor y cognitivo, social e afectivo, y de esta manera, se revela la importancia de ser trabajada com los niños.

1. **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho caracteriza-se como parte dos estudos em andamento que se constituem na pesquisa do trabalho de conclusão do curso de graduação em Pedagogia. Esta, traz a abordagem do tema sobre a importância da expressão corporal para o desenvolvimento da criança. A expressão corporal atualmente vem ganhando um olhar mais aprofundado no cenário educacional, tendo em vista a importância que possui para o desenvolvimento do sujeito. Desta forma, a pesquisa objetiva compreender como é trabalhada a expressão corporal com crianças na faixa etária de três anos e como as docentes dessa etapa escolar caracterizam essas práticas.

Especificamente, busca-se pesquisar o processo de desenvolvimento corporal da criança na faixa etária de três anos, estudar o conceito de expressão corporal e suas respectivas práticas, compreender de que forma as expressões corporais influenciam no desenvolvimento da criança, identificar as formas de estimular a expressão corporal utilizadas pelas docentes participantes da pesquisa.

Ainda, objetiva-se analisar como os docentes compreendem a importância de estimular a expressão corporal nessa faixa etária, compreender a relação da prática pedagógica das docentes com os direitos de aprendizagem e os campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que se referem a expressão corporal, bem como, com a proposta curricular do município, através do Projeto Político Pedagógico da escola pesquisada, do Regimento Escolar e dos Planos de Estudos.

O tema para o presente estudo surgiu pela curiosidade de se compreender como de fato acontecem as práticas de expressão corporal em salas de aulas com crianças de três anos. O ponto de partida para a realização da pesquisa se deu pela experiência pessoal alicerçada nessas práticas e pela grande satisfação e alegria que estas proporcionam aos envolvidos. Outro fator determinante é a experiência profissional com crianças em uma escola de educação infantil, na qual exerceu-se trabalho relacionado à essa temática e pode-se perceber a grande importância da expressão corporal relacionada ao desenvolvimento das crianças.

Desta maneira, partindo do conhecimento prévio relacionado ao tema através das experiências práticas e de algumas leituras, a presente pesquisa justifica-se pela sua importância no processo de desenvolvimento das crianças, perpassando desta forma, sua relevância não somente ao universo acadêmico, como também aos docentes participantes da pesquisa e à comunidade em geral, haja vista que, a expressão corporal abrange a construção do sujeito enquanto humano, que parte de sua infância e vincula-se à vida adulta.

O presente trabalho organiza-se apresentando primeiramente alguns aspectos dos fundamentos teóricos que embasam a pesquisa. Traremos de forma objetiva elementos sobre a conceituação da expressão corporal, a influência da expressão para o desenvolvimento da criança, assim como se apresentará como encontram-se abordados os aspectos da expressão corporal na Base Nacional Comum Curricular.

Na sequência, encontram-se os aspectos metodológicos que norteiam a presente pesquisa, a qual se caracteriza como teórico-empírica, assim como, consideram-se os aspectos qualitativos. Ainda, a pesquisa é de caráter exploratória e compreende estudo bibliográfico e de campo. Abrange ainda, a população amostral, em que consiste em duas docentes atuantes em turmas com criança em faixa etária de três anos. E, a coleta dos dados realiza-se por meio de entrevistas com as docentes, assim como, por meio de observação das aulas das respectivas participantes.

**2 CONCEITUAÇÃO DA EXPRESSÃO CORPORAL**

As expressões corporais nos seres humanos os acompanham desde seu nascimento, e vão sofrendo modificações ao longo do tempo. Há várias maneiras do ser humano se expressar, e, a linguagem não-verbal compreende grande parte das expressões de cada sujeito. É pelo corpo que perpassam as experiências, as descobertas realizadas, as sensações e interpretações do que ocorre com cada sujeito ou no meio em que estão inseridos.

Silva (2000, p.01) aponta que “a comunicação pode ser realizada de forma verbal e/ou não-verbal. A comunicação verbal exterioriza o ser social e a não-verbal o ser psicológico, sendo sua principal função a demonstração dos sentimentos”. Weil e Tompakow (1973) também destacam que o ser humano há muito tempo utiliza símbolos para melhor se comunicar.

A criança já ao nascer começa a se expressar através de seu corpo, o qual se constitui como seu meio de comunicação, e assim, espera que os adultos a compreendam. Molcho (2007, p.9) confirma “eles só têm uma chance de satisfazer suas necessidades: a comunicação. Além do choro, dispõem apenas de um meio – a linguagem corporal”. Logo, é a partir do corpo que a criança inicia o reconhecimento do mundo.

Soares (2017, p. 46) concorda com a ideia acima ao confirmar que:

Na vida intrauterina e após o nascimento, toda experiência do bebê passa pelo corpo. É por meio de sua corporeidade que ele expressa as sensações de prazer, desprazer, bem-estar, mal-estar, dor ou desconforto. Ele tem necessidade de movimento e de ação. É a partir da movimentação corporal que se manifesta seu desejo de existir, sua pulsão de vida. E, por meio da ação, ele vai, aos poucos, se distanciando do adulto, em direção à afirmação de si mesmo.

Compreendendo-se, portanto, que os sujeitos se comunicam pelo corpo, pode-se considerar que isto ocorre o tempo todo, e ocorreu desde os primórdios da humanidade, momento em que não se fazia uso de palavras, mas, de expressões faciais ou corporais. Atentando-se assim, ao corpo por meio de suas expressões, pode-se observar a demonstração de sentimentos como alegria, tristeza, fome, sono, dentre outros. Essas expressões – ou sentimentos como podem ser considerados - conforme apontado por Stokoe e Harf (1987), afirmam o conceito do ser humano expressando a si mesmo, o que leva-se a confirmar que esses instrumentos expressivos podem servir não somente como comunicação aos outros, como, para si próprio.

As expressões corporais ocorrem de diversas maneiras, e integram o convívio do sujeito com o meio e com os demais, e ainda, favorecem ao indivíduo uma melhor relação com os demais. Relaciona-se ao movimento como forma de ação e/ou de reação a interações e provocações do meio a que está inserido. Stokoe e Harf (1987, p.15) neste sentido destacam: “a expressão corporal é uma linguagem através da qual o ser humano expressa sensações, emoções, sentimentos e pensamentos com seu corpo, integrando-o, assim, às outras linguagens expressivas como a fala, o desenho e a escrita”.

Buss-Simão (2016, p.07) também considera nesse viés: “por meio do corpo, dos gestos, dos movimentos, das sensações, as crianças [...] expressam sentimentos, exploram o mundo, estabelecem relações que implicam conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural”. O ser humano, possui a capacidade de se comunicar através do corpo, sem sequer proferir uma palavra, o que significa que através da forma de agir, isto é, das expressões e movimentos corporais pode construir significado e transmitir informações a alguém ou demonstrar o seu sentimento em relação a determinadas situações.

Quando a criança se desenvolve e adquire o domínio de determinadas formas expressivas, consequentemente abrem-se novas possibilidades de desenvolvimentos e de aprendizagens, assim como, de aperfeiçoamento às habilidades já adquiridas. Assim, confirma-se a ideia de que a forma em que o sujeito controla o seu corpo, lida com suas emoções e as expressa são construídas através das experiências vivenciadas. Nesse viés Grisante e Burgo (2014, p.01) respaldam:

A expressão de todo o nosso corpo, é carregada de história. Os símbolos de arte e comunicação sempre fizeram parte da busca da sociedade e grupos. Antes mesmo dos desenhos pré-históricos e de toda a arte, a linguagem corporal, busca e cria caminhos (in)conscientes para a alta expressão e relacionamento.

Confirma-se assim, que a expressão corporal acompanha cada sujeito desde seu nascimento, e o acompanha até a vida adulta. Esta pode ocorrer de diversas formas e é considerada como um meio de comunicação. A expressão corporal incita a criatividade e a afirmação da própria personalidade.

No viés educativo, Grisante e Burgo (2014, p.01) destacam que:

a expressão corporal considera-se como uma prática pedagógica que orienta os alunos a encontrar caminhos para a criatividade, pois reúne a sensibilização e a conscientização por meio de movimentos, posturas e atitudes. Os alunos, [...] demonstram seus sentimentos através do corpo, de suas expressões faciais. Assim, a expressão corporal torna-se uma fonte de aprendizado e também uma forma de comunicação [...].

Nesse mesmo sentido Stokoe e Harf (1987, p. 20) destacam que:

Quanto mais meios de expressão o ser humano puder desenvolver, tanto maior será sua riqueza existencial. O indivíduo que só pode expressar sua vida interior através de uma única via (seja esta escrever, pintar, falar, etc.), não realiza todas as suas potencialidades. Não queremos dizer com isso que o corpo seja o meio mais importante de expressão, mas sim que é uma via a mais, que tem a vantagem de ser o único instrumento de expressão utilizado pelo homem desde que nasce.

Ainda, Martins e Volski (2015, p. 05) afirmam que esta “quando trabalhada de maneira planejada, espontânea e criativa sem submeter o corpo a técnicas padronizadas, movimentos repetitivos traz inúmeros benefícios”.

Desta forma, a expressão corporal pode ser considerada de grande importância para a formação cidadã do sujeito, pois faz com que este interaja com os outros, possibilitando e favorecendo o conhecimento sobre si mesmo, e instigando-o a criar maneiras de superar suas dificuldades. As vivências com o corpo, assim, enriquecem os gestos expressivos, pois deixam estes mais espontâneos e surgem de maneira mais criativa.

Identifica-se também que o desenvolvimento corporal está interligado com outras áreas do sujeito. Stokoe e Harf (1987, p. 29) confirmam: “o desenvolvimento da área intelectual será favorecido pelo desenvolvimento equilibrado de outras áreas: social, emocional, corporal, etc. [...] A expressão corporal é uma atividade vital que não conhece limites institucionais. Começa ao nascer e termina com a morte; pode e deve ser realizada em todos os âmbitos nos quais o homem atua”.

Os mesmos autores ainda confirmam que é papel da escola estimular e incentivar nas crianças a liberdade, a harmonia e a criatividade. E ressaltam ainda, que é nesse aspecto que a expressão corporal poderia chegar a ser um auxiliar eficaz para os docentes em seu objetivo de chegar a um amadurecimento integral, tanto em si mesmos como em seus alunos. (STOKOE; HARF. 1987).

A expressão corporal é um trabalho pedagógico dinâmico de aprendizagem motora que compreende a corporificação da pulsão do corpo, da afetividade, do prazer, das expressões individuais e sociais. A expressão corporal é uma prática pedagógica que parte da descoberta da linguagem corporal, provocada a se tornar consciente das suas possibilidades de expressão, abrindo as portas de comunicação com o mundo. (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER. 2014, p. 305).

Nista-Piccolo e Moreira (2012, p.50) acrescentam à ideia de expressão corporal que “a leitura do corpo nada mais é do que um processo de conscientização, de afirmação da personalidade, da individualidade, do sentido de pertença à etnia humana”. Compreende-se com isso que, é através das expressões corporais que se confirma o caráter humano de cada sujeito.

2.1 A INFLUÊNCIA DA EXPRESSÃO CORPORAL NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A expressão corporal pode ser definida como uma manifestação ou maneira de comunicação do sujeito, a qual pode-se apresentar como resposta a estímulos, ou mesmo de forma espontânea. A execução de práticas de expressão corporal objetiva que a criança se reconheça como humana, o que implica identificar que possui limitações e apresenta reações, as quais por vezes podem apresentar-se imperceptíveis ou não ao próprio sujeito. (ALMEIDA, 2014).

O trabalho de estimulação da expressão corporal necessita aproveitar-se da espontaneidade e criatividade em que o sujeito está exposto para aprofundar e enriquecer as suas atividades naturais, o que significa considerar que as práticas influenciam no desenvolvimento do sujeito. (STOKOE; HARF. 1987).

Neste sentido Silva, Oliveira e Alvim (2014) confirmam que o corpo, em relação com o mundo e com outros sujeitos, produz um tipo de conhecimento prático, expressividade que institui sentidos para o mundo a partir da situação. Assim, entende-se a arte e o fazer artístico como campos potenciais de possibilidades expressivas, por meio das quais há o despertar do corpo, núcleo de significação da existência. Desta forma, a arte é vivência-corpo, não um recurso, mas um campo de possibilidades para uma experiência de si e do mundo.

No viés escolar, Moro (2012) afirma que este espaço educativo deve favorecer e proporcionar à criança o brincar, o experimentar, a construção, e a exploração de movimentos corporais através de interações, pois, estas ações poderão proporcionar conhecimento e domínio da movimentação corporal, o que consequentemente mobilizará e aprimorará a expressão e comunicação. Ferreira, Heinsius e Barros (2011, p.146) confirmam que “[...] É de máxima importância que exista nas escolas um ambiente adequado, como a prática psicomotora, onde ela possa expressar-se e ser auxiliada por um adulto, que tenha atenção para as formas de comunicação não-verbal [...]”.

Nesse sentido, vale destacar que os estímulos à expressão corporal podem ser realizados de diversas maneiras e utilizando-se de diversos espaços. A expressão corporal pode ser trabalhada na educação infantil por meio de brincadeiras, jogos, atividades rítmicas, gímnicas, através da exploração de materiais, pelo conhecimento do corpo, dentre outras formas. (NISTA-PICCOLO e MOREIRA, 2012).

Atividade rítmica e expressiva também é considerada por Pizzatto (2007, p. 04) como forma de possibilitar a expressão corporal, sendo que esta atividade, segundo o autor, “deve enfatizar movimento com sons e música, para inspirar vivências e experiências diversas” o que favorecerá “de forma simultânea o domínio motor, cognitivo e afetivo-social”.

Essas atividades rítmicas constituem-se como códigos simbólicos que possibilitam a comunicação por gestos e posturas, e isto evidencia a intenção de expressão e comunicação por meio dos gestos e com presença de ritmos, sons, e música na construção da expressão corporal. (PIZZATTO, 2007). Assim, a construção de movimentos expressivos e rítmicos inclui as danças populares, as manifestações e desenhos coreográficos.

Ehrenberg (2003, p.56) afirma que as escolas devem “ter a expressão corporal como uma linguagem”, e, trabalhar “com os temas da cultura corporal, destacando entre eles, os jogos, as danças, as lutas, as ginásticas, as mímicas, os esportes e outros”. O autor também destaca que estes conteúdos devem ser tematizados e tratados em todas as séries escolares, permitindo aprofundar o grau de conhecimento dos alunos.

Para Barbosa-Rinaldi, Lara e Oliveira (2009, p.08) “As brincadeiras populares, [...] são formas lúdicas de expressão de diferentes culturas, caracterizadas, em grande parte, pela presença do canto, do gesto, da roda, do ritmo, da competição, da vertigem, da sorte e/ou da mímica”. Desta forma, “o trabalho com brincadeiras [...] é uma forma de valorizar a pluralidade cultural humana, ressaltando seus aspectos gestuais, musicais, rítmicos, histórico-sociais e expressivo-criativos”.

2.2 A EXPRESSÃO CORPORAL E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

O enfoque atual do sistema educativo nacional está vinculado à Base Nacional Comum Curricular – que aqui será chamada pela sua sigla: BNCC. Esta caracteriza-se como um documento de caráter normativo em que define o conjunto de conhecimentos, habilidades e competências que cada educando poderá desenvolver durante o processo educativo (BRASIL, 2017).

A BNCC está estruturada de acordo com cada etapa da educação básica, quais sejam: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Na etapa da educação infantil – a qual será abordada neste estudo – apresentam-se seis direitos de aprendizagens e cinco campos de experiências.

Vale destacar, nesse viés, que a expressão se apresenta na BNCC como um dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, assim como, está vinculada ao campo de experiência que trata das práticas concretas da vida da criança, o qual se designa como corpo, gestos e movimentos. Importante considerar, no entanto, que além do campo de experiência Corpo, gestos e movimento, a BNCC apresenta mais quatro campos, quais sejam: o eu, o outro e o nós; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; e, espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. (BRASIL, 2017).

Tendo em vista que, conforme o documento (2017, p. 40) “a definição e a denominação dos campos de experiências [...] se baseiam [...] aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências” o trabalho pedagógico escolar voltado à expressão considera-se como fundamental para seu desenvolvimento. Cabe afirmar que a BNCC possui grande importância para o processo de ensino e aprendizagem. Na educação infantil, esta possui como principal objetivo “ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades [...], diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar” (BRASIL, 2017, p.36), levando em consideração a prática baseada no cuidar e no educar.

Nesse sentido, considerar que há uma Base Nacional Comum Curricular, significa dizer que todo o aluno, independente em qual escola está inserido, terá a mesma base de estudo naquela etapa de ensino, isto é, ao final daquela faixa etária, terá tido oportunidades para ter desenvolvido as habilidades e competências discriminadas na Base.

Pormenorizando a BNCC sobre a etapa da educação infantil, considera-se que deve-se proporcionar e favorecer o desenvolvimento dos sujeitos de forma integral, isto é, considerando todos os aspectos. Nesse viés, Buss-Simão (2016, p. 02) considera que:

essa concepção de educação, fundada no paradigma do desenvolvimento integral da criança, dimensiona suas finalidades de educação e cuidado considerando as formas como as crianças, nesse momento de suas vidas, vivenciam o mundo, constroem conhecimentos, expressam-se, interagem e manifestam desejos e curiosidades de modo bastante peculiares.

Assim, entende-se que as ações educativas necessitam voltar-se à integralidade dos sujeitos, considerando as dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças. (BUSS-SIMÃO, 2016) E, devem ser trabalhadas de forma a atender os direitos de aprendizagens e desenvolvimento, os quais encontram-se elencados na Base Nacional Comum Curricular.

De acordo com a BNCC no que dispõe para a educação infantil, existem seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, quais sejam:

• Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

• Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

• Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

• Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

• Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

• Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BRASIL, 2017, p.38).

Assim, em análise aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, pode-se considerar que a expressão corporal se caracteriza como um importante objetivo, isto é, necessita ser desenvolvido com os educandos no processo de ensino aprendizagem. A partir destes, cada docente em sua prática deve trabalhar de forma a atender os mesmos. Salienta-se, no entanto, que a presente pesquisa aborda de forma mais aprofundada três destes direitos, sendo eles: a exploração de movimentos e gestos, a expressão através de diferentes linguagens, e, a brincadeira cotidiana.

Importante compreender que o brincar acima ressaltado, se dá pelo motivo deste estar vinculado como algo indissociável do educar no processo educativo, pois, conforme afirmado na BNCC, as creches e pré-escolas necessitam “acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas”. (BRASIL, 2017, p.36).

Buss-simão (2016, p.02) também defende que “o movimento, a linguagem, o pensamento, a emoção e a sociabilidade são aspectos integrados e se desenvolvem a partir das interações que, as crianças, desde bebês, estabelecem com diferentes parceiros”, e isto pode ser contemplado nas práticas pedagógicas das escolas através do brincar.

No que diz respeito à exploração de gestos e movimentos e à expressão, a BNCC também salienta as práticas pedagógicas direcionadas a isto. Alguns autores, como Neira e Júnior (2016, p.08) ressaltam:

Os novos aportes configuraram as práticas corporais como produtos da gestualidade, formas de expressão e comunicação passíveis de significação, ou seja, artefatos da cultura produzidos por meio da linguagem corporal. Nesse sentido, quando brincam, dançam, lutam, fazem ginástica ou praticam esportes, as pessoas manifestam sentimentos, emoções, saberes e formas de ver e entender o mundo.

Buss-Simão (2016, p.07) confirmam: “é necessário garantir experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais em que a individualidade e respeito pelos ritmos e desejos das crianças sejam respeitados”.

Assim, em análise ao disposto acima, depreende-se que a expressão possui um espaço muito importante no processo escolar, haja vista que esta favorece o desenvolvimento dos sujeitos.

**3 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa caracteriza-se como teórica-empírica, faz uso dos aspectos qualitativos, caracteriza-se como exploratória, e, apresenta-se como bibliográfica e de campo. A população amostral do presente estudo envolve duas docentes que atuam em uma escola de educação infantil, assim como, o presente estudo envolve também a observação de aulas das respectivas turmas em que as docentes atuam, com crianças de três anos.

A coleta de dados da presente pesquisa realiza-se por meio de entrevista semiestruturada com as duas docentes que atuam nas respectivas turmas. O roteiro da mesma contempla perguntas previamente estabelecidas, que, no entanto, podem ser exploradas com mais amplitude no decorrer da entrevista. A entrevista conta com seis perguntas norteadoras, e conta com gravação de áudio que posteriormente serão transcritas, afim de favorecer a análise dos dados. As perguntas a serem realizadas são as seguintes: 1: Qual a importância desenvolver atividades relacionadas à expressão corporal para o processo de ensino aprendizagem? 2: De que forma e quais atividades você desenvolve práticas de expressão corporal? 3: Com qual frequência você desenvolve os aspectos do corpo e suas expressões e quais os espaços utilizados? 4: Por meio dos estímulos de expressão na educação infantil, através das atividades pedagógicas é possível verificar o desenvolvimento do educando em todos os seus aspectos? Quais os elementos que podem ser observados? 5: Em sua formação inicial ou continuada como esteve presente o estudo e o desenvolvimento da expressão corporal? 6: De que maneira se poderia avançar no trabalho com a expressão corporal?

Outro instrumento utilizado é a observação de aulas nas duas salas em que as respectivas docentes atuam. A observação caracteriza-se como não-participante, em que o pesquisador presencia o fato, mas não participa, e ainda, de caráter individual, a qual caracteriza-se por ser realizada por um pesquisador. Esta ocorre durante cinco dias em cada sala de aula, no período das 13 às 17 horas, totalizando 20 horas em cada sala de aula. Para o registro das observações será adotado um diário de bordo, em que se contemplará os aspectos observados conforme o roteiro estabelecido, o qual segue: Identificar quais metodologias são utilizadas pelas docentes relacionadas à expressão corporal; Observar como os educandos realizam as atividades propostas, se realizam com facilidade ou apresentam dificuldades; Perceber a reação das crianças quando submetidas à experiência da expressão corporal; Perceber os espaços e materiais utilizados para desenvolver a expressão; Perceber a relação professor e aluno no encaminhamento e na realização das atividades.

A observação objetiva identificar as formas de estimulação da expressão corporal utilizadas nas práticas escolares com crianças de três anos nesta instituição de ensino, perceber como acontece a troca de experiências e aprendizagens dentro da sala de aula e nos demais espaços trabalhados, e identificar como os corpos dos educandos se comportam frente a estes estímulos.

O diário de bordo utilizado também na realização da pesquisa, contempla os aspectos observados nas salas de aulas, realizando-se registros escritos destes.

Para a realização da pesquisa, entrar-se-á em contato com a instituição escolar a fim de esclarecer acerca dos procedimentos envolvidos para a realização desta. A aceitação para realização da pesquisa, tanto pela instituição, como pelas docentes envolvidas na pesquisa será devidamente documentada mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e, Declaração de Autorização do Local.

Após a aceitação da realização da pesquisa, reunir-se-á nas dependências da escola, o pesquisador com as docentes envolvidas na pesquisa, e construir-se-á o cronograma com as datas de observação e de entrevistas.

A análise dos dados acontecerá de forma qualitativa, considerando-se os detalhes da pesquisa e relacionando-os aos demais dados obtidos através da bibliografia estudada. Lakatos e Marconi (2009, p.169) destacam: “A importância dos dados está não em si mesmos, mas em proporcionarem respostas às investigações”.

Cabe ressaltar que, os dados obtidos pelas entrevistas e pelas observações realizadas darão subsídios para a compreensão acerca dos objetivos da presente pesquisa. As análises serão realizadas conforme algumas categorias, quais sejam: a) Expressões corporais livres em sala de aula; b) Concepção das docentes quanto a expressão corporal; c) Relação entre professor e aluno na realização de práticas de expressão corporal; d) Planejamento docente e a inclusão de práticas sobre expressão corporal.

**4 CONSIDERAÇÕES**

A pesquisa em andamento discute a importância e influência da expressão corporal para o desenvolvimento da criança e objetiva compreender como é trabalhada a expressão corporal com crianças na faixa etária de três anos e como as docentes dessa etapa escolar caracterizam essas práticas. Pretende-se realizar complexas reflexões acerca do processo educativo no que se refere à expressão corporal, assim como, identificar as expressões corporais em sala de aula, compreender as concepções das docentes acerca da expressão corporal, analisar como ocorre a relação entre professor e aluno na realização de práticas de expressão corporal e identificar como está presente a expressão corporal nos planejamentos das docentes pesquisadas.

Vale destacar que, o cérebro da criança de três anos encontra-se em pleno desenvolvimento, portanto, qualquer tipo de estímulo e expressão corporal será armazenado e servirá de meio de comunicação, e, pode gerar desenvolvimento. Dessa forma, vê-se a importância de apresentar atividades que exijam com que as crianças exerçam raciocínio, coordenação, tomada de decisão, deixando-as se expressar, fazendo conexões e aprimorando seu desenvolvimento.

Com a realização da pesquisa, entretanto, além das reflexões que esta permitirá, de forma indireta a mesma fará com que se desperte um olhar com mais afinco à expressão das crianças, e da mesma forma, instigue o desenvolvimento de atividades que favoreçam esta.

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade:** jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. 7.ed. RJ:Wak Editora, 2014.

BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra; LARA, Larissa Michelle; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. **Contribuições ao processo de (re)significação da Educação Física escolar:** dimensões das brincadeiras populares, da dança, da expressão corporal e da ginástica. Disponível em: <encurtador.com.br/pCMN1> acesso em: 16/06/2019.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <encurtador.com.br/puzF1> acesso em: 10/04/19.

BUSS-SIMÃO, Marcia. **Experiências sensoriais, expressivas, corporais e de movimento nos campos de experiências da base nacional comum curricular para educação infantil.** Disponível em: < encurtador.com.br/CGKQ7> acesso em: 23/06/2019.

EHRENBERG, Mônica Caldas. **A dança como conhecimento a ser tratado pela educação física escolar:** aproximações entre formação e atuação profissional. Disponível em: <encurtador.com.br/ciwRT > acesso em: 15/06/2019.

FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos; HEINSIUS, Ana Maria; BARROS, Darcymires do Rêgo. **Psicomotricidade Escolar.** 2.ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (org). **Dicionário Crítico de Educação Física.** 3ªed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

GRISANTE, Rogério Santos; BURGO, Ozilia Geraldini. **Expressão corporal:** uma reflexão pedagógica. Disponível em: <encurtador.com.br/hpxAC> acesso em: 05/06/2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica.** 6.ed. 7.reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Luciane Souza; VOLSKI, Verônica. **Para além dos palcos:** expressão corporal nas aulas de educação física. Disponível em: < encurtador.com.br/tEIVY> acesso em: 05/06/2019.

MOLCHO, Samy. **A linguagem corporal da criança:** entenda o que ela quer dizer com os gestos, as atitudes e os sinais. São Paulo: Editora Gente, 2007.

MORO, Catarina de Souza [et al]. Educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: saberes e práticas. Disponível em: <encurtador.com.br/xKMRY> acesso em: 14/06/2019.

NEIRA, Marcos Garcia; JÚNIOR, Marcílio Souza. **A Educação Física na BNCC:** procedimentos, concepções e efeitos. Disponível em: <encurtador.com.br/ktT56> acesso em: 23/06/2019.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em movimento na educação infantil.** Sõ Paulo: Cortez, 2012.

PIZZATTO, Cleide. **As atividades rítmicas e expressivas como conteúdo nas aulas de educação física.** Disponível em: <encurtador.com.br/derx3> acesso em: 15/06/2019.

RICHTER, Leonice Matilde; MOTA, Maria Veranilda Soares. **Movimento corporal da criança na educação infantil:** expressão, comunicação e interação. Disponível em: <encurtador.com.br/qCK26> acesso em: 14/06/2019.

SILVA, Carla do Eirado; OLIVEIRA, Cíntia Siqueira de; ALVIM, Mônica Botelho. **Diálogos entre a gestalt-terapia e a dança:** corpo, expressão e sentido. Disponível em: <encurtador.com.br/cwHJZ> acesso em: 15/06/2019.

SILVA, Lúcia Marta Giunta da (org). Comunicação não-verbal: reflexões acerca da linguagem corporal. Disponível em: <[**http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n4/12384**](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n4/12384)> acesso em: 12/06/2019.

SOARES, Suzana Macedo. **Vínculo, movimento e autonomia:** educação até 3 anos. 1ªed. São Paulo: Omnisciencia, 2017.

STOKOE, Patricia; HARF, Ruth. **Expressão corporal na pré-escola.** São Paulo: Summus, 1987.

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala:** a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. Disponível em: <encurtador.com.br/pCM47> acesso em: 12/06/2019.

1. Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Uceff. E-mail: lisamaradenes@hotmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Professor do curso de Graduação em Pedagogia do Centro Universitário Uceff. Email: danielskrsypcsak@uceff.edu.br [↑](#footnote-ref-2)